“32 DENTES”

Um Roteiro

De

Alexandre Sivolella, Alvaro Furloni,
Davi Kolb e Lígia Diogo

TELA PRETA E CRÉDITOS INICIAIS

Ouve-se a voz de uma MENINA PEQUENA e de um HOMEM ADULTO. ELES cantam juntos "Exaltação à Mangueira". O HOMEM ADULTO ensina a MENINA PEQUENA a cantar a música de "esquenta" da Mangueira.

"32 DENTES"

FADE IN

SEQ 01 INT. SALA - NOITE

Uma TV transmite o desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro. Na tela muitas pessoas fantasiadas cantam, carros alegóricos coloridos passam e mulheres e homens sambam.

CIRO, 30 anos, está no sofá vendo TV. Ele leva à mão a boca e mexe em um dos dentes. No seu colo está NATÁLIA, 6 anos. Os dois cantam juntos "Exaltação à Mangueira". Ciro vai ensinando Natália a letra da música. (Ref: Exaltação à Mangueira 1:49 - 2:09) http://www.youtube.com/watch?v=JIpK_j3WN9o).

NÁTALIA
Pai, quando você era da minha idade até que horas você ficava acordado vendo as escolas?

CIRO
Quantos anos você tem? (ri) Eu conseguia ver as três primeiras escolas, aí na quarta eu sempre dormia no colo do seu avô.

NÁTALIA
Hoje eu vou ficar acordada até o fim da quarta escola.

Natália estende a mão ao pai indicando de que se trata de uma aposta. Ciro aperta a mão da filha. O telefone TOCA. Ciro

levanta-se para atendê-lo.

CIRO
Alô? (pausa) É ele sim.

Ele fala ao telefone caminhando. Percebe-se que sobre a mesa da sala estão três monitores de computador antigos, várias peças e ferramentas e algumas CPUs desmontadas, como carcaças velhas.

CIRO (cont.)
Algum problema?

Ciro SAI da SALA e vai para a...

COZINHA, onde ele troca o telefone de ouvido e balança a cabeça afirmativamente, dando sinais de que acompanha a conversa.

Depois pega na mesa um frasco de analgésico sem tampa e um copo, que ele enche de água da bica.

CIRO (cont.)
Entendi, mas já passou o prazo?

Ciro aperta a embalagem do analgésico, e põe algumas gotas no copo. Depois põe o analgésico na mesa.

CIRO (cont.)
Pode ser amanhã? (pausa).
É feriado? Mas hoje também é feriado (pausa). Então quarta-feira...

Ciro toma a água do copo e depois o coloca na pia.
Ciro desliga o telefone e volta para a...

SALA. Ele vai até o sofá, faz um afago na cabeça de Natália, que já está dormindo, pega o controle remoto e aperta o botão MUTE.

Ciro vai até a janela e espia a rua. Lá embaixo algumas pessoas fantasiadas pulam carnaval. Ciro segura o telefone com uma das mãos e usa-o para dar umas pancadinhas na palma da outra mão. Depois leva o telefone até a boca. Pousa nos lábios. Está ansioso. Por fim, disca um número.

CIRO
Alô? Oi Ana. Tudo bom?

Ciro fica olhando para a TV muda.

CIRO (cont.)
Ah, que bom (pausa). Ana, eu queria te pedir um favor. (pausa) Será que você pode ficar com a Natália durante alguns dias? (pausa) Eu sei que não é o combinado, mas eu vou precisar viajar.

INSERT da TV com uma mulata sambando silenciosamente em câmera lenta.

SEQ 02 INT. CARRO – DIA

SOM alto de MOTOR. O asfalto passa rápido pela lente da câmera.

Ciro dirige uma Paraty anos 1990, pela Av. Brasil, ESCUTA o noticiário no rádio e fuma um cigarro. Ele passa a língua nos dentes de trás.

Ciro joga o cigarro pela janela e olha para o espelho retrovisor analisando os próprios dentes.

SEQ 03 INT. CARRO – DIA

Ciro dirige o carro pela via Dutra. Ele abre o vidro da Paraty, põe a cabeça para fora, a fim de pegar um pouco de vento. Retorna com a cabeça para dentro e enfia um dedo dentro da boca.

Ele olha na direção do acostamento, onde há uma MULHER com um mochilão nas costas fazendo sinal de carona.

SEQ 04 INT. CARRO – DIA

Novo trecho da via Dutra. A mulher mochileira, MABEL, 27 anos, está sentada no banco do carona. Ela tem os olhos vermelhos e marejados.

CIRO
Acho que tem uma caixa de lenços no porta-luvas.

Mabel abre o porta-luvas. Ciro cutuca o dente.

MABEL
Aqui só tem um guia Quatro Rodas, uma escova de dente e (rindo) um mouse.

CIRO
Um mouse?

Ela faz que "sim" com a cabeça segurando o mouse pelo fio. Em seguida, Ciro tira um lenço do bolso, estende para Mabel, que assua o nariz. Ela repara na inquietação de Ciro com a boca.

MABEL
O que quê há com sua boca?

CIRO
O quê?

MABEL
A boca, (apontando para própria boca) o que quê há com ela?

CIRO
Dor de dente. Eu tenho um dente de leite que nunca caiu e agora ele tá me incomodando pra caralho.

Mabel devolve o lenço para Ciro.

MABEL
Dizem que a Xuxa tem todos os dentes de leite até hoje.

CIRO
Como é?

MABEL
Dizem que os dentes de leite da Xuxa nunca caíram. (pausa) Eu não tenho os cisos, arranquei os 4.

CIRO
Os meus nunca nasceram.

MABEL
Isso é um sinal de evolução. No futuro nenhum homem vai nascer com os cisos... Por que você não arranca o dente?

CIRO
Não sei.

Os dois ficam quietos. Mabel olha o caminho pela janela do carona. Ciro olha a paisagem pela janela do motorista.

CIRO
Qual é o seu nome?

MABEL
Mabel. Hum... Nome de biscoito, já sei. Mas tudo bem, "Maria" também é.

Ciro ri.

MABEL (cont.)
E o seu?

CIRO
Ciro...

Ciro dirige e se vira para a janela do motorista. Alguma coisa chama sua atenção, então ele liga a seta e diminui a velocidade.

Mabel vira-se para o lado demonstrando curiosidade. Ciro para o carro no acostamento e engata a marcha ré.

SEQ 05 INT. CAMPO DE VÁRZEA NA ESTRADA - TARDE

Mabel está sentada num barranco que serve de arquibancada. Ela assiste a um jogo de futebol com fones no ouvido, ESCUTA uma MÚSICA.

Ciro está com as duas pernas da calça dobrada até o joelho e com a camisa amarrada na testa. Ele está jogando futebol. Corre de um lado para o outro. Divide a bola com um adversário. Tenta um drible. Leva um drible. Chuta a gol e

erra. Cai no chão. Conduz a bola. E faz um gol.

Ciro comemora com os COMPANHEIROS de time e aponta pra Mabel, que levanta os braços e sorri.

SEQ 06 INT. CARRO – TARDE

Num novo trecho da estrada, CIRO guia o carro. Ele ainda está muito suado, com o cabelo desgrenhado e veste, pelo avesso, a blusa molhada de suor.

Ciro CANTA uma música que TOCA no rádio. MABEL dorme no banco do carona apoiada com a cabeça no vidro. Ele passa a língua nos dentes e depois toma um comprimido. Mabel acorda.

CIRO
Pra onde você quer ir mesmo?

MABEL
Sapucaia.

CIRO
Eu posso te deixar perto de lá.

MABEL
Mas não é caminho pra você.

CIRO
Tudo bem.

MABEL
Sério. Não precisa desviar por minha causa.

CIRO
Relaxa. Eu não tô com pressa. E qual o problema de sair do caminho de vez em quando?

Mabel sorri.

SEQ 07 EXT. ACOSTAMENTO DA ESTRADA – TARDE

Num novo trecho da estrada, vemos um triângulo de sinalização e a Paraty de Ciro parada no acostamento. Do lado de fora do

carro, na parte dianteira, no lado do carona, observa-se Ciro sentado em cima de um estepe, girando um macaco hidráulico com a intenção de levantar o veículo para trocar o pneu furado. Mabel está atrás de Ciro, sentada numa pedra.

MABEL
Tem certeza de que não quer ajuda?

CIRO
Não. Tá tudo certo.

Mabel fica observando Ciro trabalhar.

CIRO
Engraçado eu me lembro da primeira vez que eu troquei o pneu de um carro. Eu tinha 12 anos e estava dirigindo pelas ruas de Maria da Graça. Meu pai era meu o co-piloto. Acontece que as ruas de Maria da Graça são muito tranquilas e eu queria um pouco de emoção. (pausa) Acho que eu queria um pouco de emoção. Bom, eu resolvi ultrapassar um carro, a rua ficou pequena, porque vinha outro carro na direção contrária, e eu acabei subindo no meio fio. O pneu rasgou na hora. Por sorte não provoquei um acidente.

MABEL
E o seu pai?

CIRO
Meu pai falou que se eu tava pronto pra fazer merda com o carro, então eu também já tava pronto pra trocar o pneu.

MABEL
E ele te ajudou?

CIRO
Não.

MABEL
Mas ele te ensinou como trocava o pneu?

CIRO
Mais ou menos. Ele me orientou, mas não se moveu.

MABEL
Com todo respeito, o seu pai foi bem babaca, hein?

CIRO
Por que?

MABEL
Ué, porque você era só um moleque de 12 anos.

CIRO
Sei lá. Eu me lembro que na hora eu fiquei bem puto, mas aprendi uma lição também: a gente tem que aprender a limpar a própria merda.

MABEL
Pelo jeito você aprendeu mesmo.

Os dois ficam em silêncio por algum tempo.

CIRO
Quando a Ana, minha ex-mulher, engravidou foi uma cagada completa. Eu tava sem emprego, sem grana e tinha todos os motivos para não querer um filho naquele momento. (pausa) E ela tava meio perdida também. Se eu colocasse uma pilha, ela tirava o bebê, sabe?

Mabel balança a cabeça afirmativamente.

CIRO (Cont.)
Mas eu não podia fazer aquilo. Não podia.

MABEL
Com uma amiga minha a história foi bem diferente. Nela o cara foi embora e deixou a menina sozinha, numa cidade que não conhecia direito. Talvez ela

quisesse ter ficado com a criança, mas isso não teria sido justo com ninguém.

CIRO
Besteira.

MABEL
Por que? Você nem conhece a história direito.

CIRO
É verdade, mas isso não muda o fato da sua amiga ter sido irresponsável e egoísta.

MABEL
Irresponsável e egoísta. Eu não tô acreditando no que eu ouvi. Ela foi abandona por um cara, esse, sim, um covarde e egoísta, e ainda teve que segurar a barra sozinha.

CIRO
Eu lamento pela sua amiga, mas a gente vive sozinho mesmo, Mabel.

Ciro e Mabel se encaram. Ele percebe que ela estava falando de si própria.

MABEL
Você tá certo. A gente vive sozinho e, por isso, tem que limpar a própria merda. (pausa). Essa é uma das maiores bostas que eu já ouvi na vida, me dá licença.

Mabel se levanta, está com raiva, encara Ciro e vai pra longe, a fim de espairecer. Ciro continua a trocar o pneu.

SEQ 08 INT. CARRO – FIM DE TARDE

Ciro dirige o carro. O dente lhe incomoda.

Mabel está introspectiva, olhando a paisagem que passa.

Cada um no seu mundo.

SEQ 09 INT. CARRO – FIM DE TARDE

O céu está alaranjado. Ciro dirige pelas ruas de Sapucaia. Ele passa a língua nos dentes.

MABEL
É ali na frente, naquela casa.

ELE vai diminuindo e parando em frente ao prédio. Desliga o carro.

MABEL
Você não quer entrar?

CIRO
Não, obrigado.

MABEL
Você não quer entrar e ligar prum dentista?

CIRO
Não, obrigado. O meu pai está me esperando, ele não tem muita pressa, mas uma hora eu tenho que chegar. (pausa) Olha, embora eu acredite naquele papo de 'limpar a própria merda', eu não acho que isso se aplique a tudo na vida e se você...

MABEL (interrompendo)
Tá tudo bem, Ciro. Não esquenta a cabeça.

CIRO
Sei lá, eu tenho a sensação de que eu tô tentando fazer as coisas direito, mas tá saindo tudo errado.

Mabel se aproxima do ouvido de Ciro.

MABEL (sussurrando)
Vai ficar tudo bem.

Os dois ficam com os rostos bem próximos e, logo, acabam se beijando. Um beijo longo, intenso e gostoso.

SEQ 10 INT. QUARTO DE HOTEL – NOITE

Ciro está enrolado numa toalha de banho. Enxuga a cabeça com outra toalha de banho e CANTA uma MÚSICA. Ele se encontra num quarto de hotel bem modesto.

Ele SAI do quarto enrolado na toalha, com um short na mão, enxugando a cabeça e ENTRA no banheiro. Ciro VOLTA para o quarto de short e com o cabelo desgrenhado. Deita na cama vazia, puxa o lençol, se cobre e apaga a luz do abajur.

SEQ 11 INT. CARRO – DIA

Ciro dirige na estrada. Avistamos a entrada de uma cidade na beira da BR. Ciro liga a seta e entra.

Ele dirige pelas ruas da cidade até encontrar o cemitério, aonde para o carro próximo da entrada.

SEQ 12 EXT. CEMITÉRIO – DIA

Ciro acompanha DOIS COVEIROS, 35 e 40 anos, que andam pelo cemitério.

Em seguida, Ciro vê os dois coveiros trabalhando. O trabalho é cansativo, por isso os dois homens se revezam cavando.

Os coveiros encontram pedaços de pano rasgados e deteriorados pelo tempo. Por fim encontram ossos menores e maiores, que são transferidos para uma urna de fibra de vidro.

Nesse instante Ciro afasta-se do túmulo e fica de costas para os coveiros. Ele se emociona e chora. Os coveiros terminam de recolher os restos mortais do pai de Ciro e, em seguida, começam o movimento de fechar o buraco.

Um dos coveiros entrega a urna para Ciro, que se emociona e aperta a mão do coveiro e depois lhe dá um abraço. Ciro faz o mesmo com o outro coveiro.

SEQ 13 EXT. CEMITÉRIO - DIA

Ciro anda em direção ao carro. Para na parte traseira do veículo, põe a urna no chão e coloca a chave na mala. Deixa a chave pendurada na mala, pega a urna no chão, limpa o fundo e coloca a urna em cima do carro. Abre a mala e põe a urna dentro.

Ciro fecha a mala e ENTRA no carro. Dá a partida, o carro não pega. Tenta de novo. Nada. Mais uma vez... E mais uma, até que o carro pega. Ciro anda alguns metros com o veículo e freia.

Ele SAI do carro, abre a mala e tira a urna de dentro. Anda até a porta do carona, abre a porta, põe a urna no banco do carona e fecha a porta. Ciro contorna o carro, ENTRA e segue em frente.

SEQ 14 INT. CARRO - DIA

Ciro guia pela via Dutra, mas, agora, num sentido oposto, fazendo o caminho de volta. Ele passa a mão na bochecha e depois enfia o dedo na boca.

A urna está no banco do carona, como um passageiro silencioso. Ciro olha para ela de soslaio.

SEQ 15 EXT. ACOSTAMENTO – DIA

O carro de Ciro está parado no acostamento da estrada. Ele está a poucos metros do carro urinando. Ciro olha para a janela do carona, então se vira e termina de urinar virado de costas para o carro e para a estrada.

SEQ 16 INT. CARRO – TARDE

Ciro dirige o carro fazendo o caminho de volta. Faz caretas de dor. Dá tapinhas na bochecha com a boca aberta.

Ele segura o dente que dói, tenta puxá-lo, faz força. Não consegue. Tenta de novo. Nada. Ele dá algumas pancadas no volante, com raiva. Olha para a urna e tenta se controlar.

Ciro vê um comércio no acostamento. Liga a seta, diminui a velocidade e para o veículo.

SEQ 17 INT. PASTELARIA DE BEIRA DE ESTRADA - TARDE

Ciro sai do carro e fecha a porta do motorista. Dá a volta no carro, abre a porta do carona, pega a urna e fecha a porta.

Ele ENTRA na pastelaria segurando a urna. Olha para os salgados expostos. Há uma TV no local, que transmite a apuração do desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro.

CIRO
Me vê uma cerveja.

Ciro põe a urna em cima do balcão, de modo que ela fique exatamente na frente da TV, como uma espectadora.

Ele segura o dente que dói. O ATENDENTE dá a cerveja para Ciro, que abre a lata e toma um gole. Depois pousa a cerveja no balcão e leva uma das mãos até a boca. Ele tenta puxar o dente de leite. Não consegue arrancá-lo.

Ciro se afasta do balcão, deixando para trás a cerveja e a urna, e se encaminha para os fundos da lanchonete. Ele vai até o...

BANHEIRO, um lugar pequeno, apertado, meio sujo, com uma cor bem vibrante na parede. No lugar vemos um vaso sanitário, uma pia e um espelho. Ciro abre a boca e olha para o espelho. Ele localiza o dente de leite e puxa-o com força. Ciro urra de dor e raiva.

O dente não sai. Ciro está puto, colérico, sendo consumido pelo sentimento de frustação. Mais uma tentativa. Ele puxa, mas não consegue arrancar o dente. Ciro grita, soca a parede.

Ele parece exausto. Senta na privada. Olha para o alto, tentando recobrar alguma razão. Não tem jeito. O dente vai ter que sair custe o que custar. Ciro se levanta, mas, dessa vez, não olha para o espelho, ele puxa o dente, puxa com força e... O dente sai.

Ciro não acredita, fica aliviado, sorri. Olha para o dente como se fosse um troféu. Ele lava o dente, tira todo o sangue e, em seguida, SAI do banheiro segurando o dente.

O Atendente fica olhando para Ciro com cara de ‘‘que diabos você tava fazendo no banheiro’’. Ciro volta para perto da urna do seu pai e da lata de cerveja. Ele abre a urna e põe o seu dente de leite dentro. Pai e filho, finalmente, juntos.

Ciro dá o último gole na cerveja. Paga o que consumiu e pega a urna em cima do balcão. Ele SAI da pastelaria.

TELEVISÃO
Estação Primeira de Mangueira nota: Deeeeezzzzz, Imperatriz Leopoldinense: 9,8...

Ciro anda em direção ao carro. Abre a porta do carona, põe a urna no banco. Dá a volta, ENTRA no carro, dá a partida e pisa fundo.

FIM